



DISTINÇÃO ENTRE SEXO, GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Guilherme Rodrigues¹
Letícia Madureira²
Keila Seixas³
Tatiane Karoline Guerlinguer⁴
Carlos Ricardo Grokorriski⁵

Resumo: *De natureza básica e abordagem qualitativa a pesquisa apresenta como problemática a indagação da existência da diferença entre sexo, gênero e orientação sexual. De caráter bibliográfico são apontados nesta pesquisa diferentes conceitos sobre a temática envolvida, partindo deste pressuposto, a partir de uma classificação exploratória, objetiva-se com a presente pesquisa identificar a diferença entre sexo, gênero e orientação sexual, de modo a respeitar a subjetividade do indivíduo.*

Palavras-chave: Sexo. Gênero. Orientação Sexual.

Introdução

Nossa cultura privilegia a diferença sexual como sendo a base da identidade de gênero. As diferenças anatômicas entre os sexos são tomadas como base para dividir o mundo entre homens e mulheres e também para definir quem deve se sentir masculino ou feminino. Ao longo de nossa trajetória, vai sendo construída uma percepção subjetiva de ser masculino ou feminino conforme os atributos, comportamentos e papéis convencionalmente estabelecidos para os homens e para as mulheres ou a partir da “oposição” entre os gêneros. Diante disso, o presente trabalho parte da seguinte pergunta, qual a diferença entre sexo, gênero e orientação sexual?

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar a diferença entre sexo, gênero e orientação sexual.

¹ RODRIGUES, Guilherme. Graduando em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: guuirod96@gmail.com

² MADUREIRA, Letícia. Graduada em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: leticia_madureira@hotmail.com

³ PEREIRA, Keila Seixas. Graduada em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: keila.seixas@hotmail.com

⁴ GUERLINGUER, Tatiane Karoline. Graduada em Bacharelado em Psicologia- IESSA. E-mail: tatic.guerlinguer@hotmail.com

⁵ GROKORRISKI, Carlos Ricardo. Coordenador do curso de Filosofia - IESSA e docente do curso de Bacharelado em Psicologia. Graduação em FILOSOFIA - LICENCIATURA PLENA pelo Centro Universitário Assunção (2003) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2012)

Metodologia

O andamento deste trabalho está associado à abordagem qualitativa, de natureza básica. A classificação quanto aos objetivos é exploratória e o processo técnico utilizado de revisão bibliográfica, pois foi elaborado por meio de pesquisas em artigos e livros.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Por meio das pesquisas realizadas, foram obtidos resultados parciais a fim de esclarecer os aspectos que objetivaram o presente trabalho, desta forma, apresenta-se a seguir conceitos para o levantamento dos dados.

SEXO, GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

O assunto sexo e gênero e suas distinções recebem atenção e são temas de discussões desde a década de 50, tais discussões foram realizadas por Money e contribuintes (1955). A fim de promover uma distinção conceitual entre termos que comumente são interpretados e utilizados de forma errônea, o termo sexo recebeu o papel inerente ao biológico, ou seja, a ele está relacionado todo aparato de cromossomos pertencentes ao sexo, bem como hormônios e aparelhos reprodutores do ser humano, para tanto ao termo gênero fora atribuído todo o constructo cultural, abarcando aspectos psicológicos e comportamentais, portanto para este termo recai toda a expectativa cultural que o masculino ou feminino recebem. (JESUS, 2012; MUEHLENHARD e PETERSON, 2011; SANTOS, *et al.*, 2016.).

Como reflexo da psicologia social da década de 70, o gênero passa a ser entendido como um produto de subjetivação do sexo, ou seja, a partir do contato com as expectativas sociais é que se dão as características esperadas ao sexo que o sujeito nasceu. Portanto o termo sexo seria cada vez menos utilizado para explicar sobre o comportamento do sujeito e cada vez mais sendo utilizado o conceito de gênero. (REIS, *et al.*, 2016).

Tokuda, Peres e Andrêo citam Scott (1995), para explicar que o gênero possui dois significados, sendo o primeiro relacionado a um processo de subjetivação do sujeito, portanto, além de macho ou fêmea, atribuir às pessoas papéis e comportamentos sociais, já o segundo está relacionado às relações de poder que o gênero possui, uma vez que ao papel masculino é atribuído socialmente poder de superioridade, por conta da sua anatomia e relações históricas e a mulher ainda é conferido o papel de inferioridade.

Outro componente a ser entendido com relação ao gênero está relacionado com a vivência inteiramente subjetiva do sujeito, tal vivência e auto percepção é entendida como identidade de gênero. Para Yogyakarta a identidade de gênero é conceituada como

“A profundamente sentida experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos.” (ICJ, 2007).

De acordo com este conceito o sujeito pode se perceber pertencente ao seu gênero e sexo, resultando no conhecido cisgênero, porém a pessoa que não se reconhece no sexo e gênero que nasceu é chamada de transgênera. É importante

salientar que o gênero não está relacionado à orientação sexual da pessoa, portanto uma pessoa pode ser considerada transgênera porém heterossexual, homossexual ou bissexual. (JESUS, 2012).

Ainda há outra concepção equivocada, a qual é derivada do pensamento que sexo, gênero e orientação sexual são componentes de causa e efeito, ou seja, o sujeito que nasce macho se perceberá como homem e terá atração por mulheres, este exemplo é entendido como a concepção pluralista e não subjetiva do sujeito, pois uma que vez que este rótulo de expectativas sociais recai sobre a pessoa há produção de comportamentos a fim de satisfazer tais expectativas, porém nem sempre este modelo é o que o sujeito vive. (SILVA, 2016).

Para Silva (2016), a orientação sexual é entendida como o objeto de desejo do sujeito pelo sexo ou gênero de outra pessoa inconscientemente, não sendo este objeto de desejo resultado de uma escolha racional e sim algo que está atrelada à personalidade e em sua constituição complexa enquanto sujeito. Haja visto este entendimento sobre orientação é importante extinguir o termo opção sexual, uma vez que este termo delibera entendimento de escolha racional, ponderação e direção dos comportamentos sexuais e afetivos para determinado sexo ou gênero.

Portanto, uma vez que o conceito de orientação sexual seja compreendido e distinguido do sexo, o qual é entendido como biológico e gênero, que é a forma a qual o sujeito se percebe podendo ser masculino ou feminino, é possível adentrar a uma discussão sobre as diferentes orientações sexuais. Segundo Jesus (2012), há um variado número de sexualidades, sendo algumas delas a heterossexual, bissexual e homossexual.

Considerações finais

O gênero e a assimetria entre as construções sociais acerca do masculino e feminino e a naturalização da sexualidade heterossexual permanecem sendo organizadores poderosos do modo como as pessoas vivem suas experiências. Gênero e sexualidade funcionam como um princípio de organização e de hierarquização do mundo ao nosso redor que toma por base as diferenças percebidas entre os sexos.

A sexualidade não é determinada biologicamente ou dada pela natureza, assim como no campo do desejo e das experiências afetivo-sexuais, não encontramos sempre conexão entre ser feminino/a e gostar de homens e masculino/a e gostar de mulheres. Portanto, tal conexão não é algo necessário, mas traduz uma expectativa social de como deve ser e de como deve agir uma mulher ou um homem. Portanto, a sexualidade é decorrente de um processo de aprendizagem, sendo um termo abstrato usado para falar dos atributos, qualidades e capacidades que associamos aos desejos e prazeres sexuais.

Longe de ser algo simples, a sexualidade envolve coisas muito distintas. Na sua experimentação está a atração erótica, a percepção de si, todos sentimentos, os relacionamentos afetivos e as representações. A sexualidade põe em relação aspectos biológicos, psicológicos, sociais e históricos. Por isso, não se pode falar em um único desses aspectos como determinante da sexualidade de alguém.

Na perspectiva de compreender a sexualidade como construção social e decorrente de aprendizado, encontra-se também a ideia de que o sujeito, no exercício da sua sexualidade, deve ser condutor de suas escolhas ao longo de sua trajetória sexual e não alguém que está sob o comando irracional de instintos, impulsos e nem como alguém que simplesmente se assujeita aos discursos sobre

sexualidade. No exercício da sexualidade a pessoa, como sujeito sexual, está permanentemente interpelada por diferentes discursos pelos distintos contextos intersubjetivos e que deve ser uma agente autônomo inclusive para lidar com os muitos discursos sobre o sexo que, por vezes, são até contraditórios.

Referências

INTERNATIONAL COMMISSION OF JURISTS (ICJ). Yogyakarta Principles – Principles on the application of international human rights law in relation to sexual orientation and gender identity. 2007.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília: Autor, 2012.

MADEIRO, Carlos. **ONG aponta recorde de LGBTs mortos no Brasil em 2017**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/09/25/brasil-tem-recorde-de-lgbts-mortos-em-2017-ainda-doi-diz-parente.htm>>. Acesso em 09 de jun. 2018.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MUEHLENHARD, Charlene L., PETERSON, Zoe D. **Distinguishing Between Sex and Gender: History, Current Conceptualizations, and Implications**. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11199-011-9932-5>>. Acesso em 09 de jun. 2018.

REIS, Marta, et.al. **A identidade de gênero e a influência das atitudes face à homossexualidade/homoparentalidade entre luso-brasileiros**. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000300001&lang=pt>. Acesso em 09 de jun. 2018.

SANTOS, Luana C. et al. **Gênero, feminismo e psicologia social no Brasil: Análise da revista psicologia & sociedade (1996-2010)**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000300589&lang=pt>. Acesso em 09 de jun. 2018.

SILVA, Cristiane Gonçalves da. **Orientação sexual, identidades sexuais e identidade de gênero**. Disponível em: <http://www.comfor.unifesp.br/wp-content/docs/COMFOR/biblioteca_virtual/GDE/mod3/Semana3_Mod3_GDE.pdf>. Acesso em 16 de jun. 2018.

TOKUDA, André M. P. PERES, William S. ANDRÊO, Caio. **Família, Gênero e Emancipação Psicossocial**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400921&lang=pt>. Acesso em: 09 de jun. 2018.